



## SESAI realiza Oficina de Multiplicadores para o Controle Social da Saúde Indígena

**Durante o evento foram debatidos temas essenciais como participação social, financiamento e legislação**



Cerca de 100 pessoas entre autoridades e servidores municipais de Curitiba participaram da oficina em Brasília. A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) realizou, de 27 a 30 de novembro, em Brasília (DF), a Oficina de Multiplicadores para o Controle Social da Saúde Indígena, realizada com o objetivo de contribuir para a elaboração de políticas de saúde dos DSEIs por meio de uma efetiva participação dos conselheiros de saúde.

O evento reuniu presidentes dos Conselhos Distritais de Saúde Indígena (CONDSEI), assessores indígenas e secretários municipais de CONDSEI, além de técnicos da SESAÍ, que discutiram os eixos temáticos do Plano de Educação Permanente para o Controle Social do SUS.

A oficina teve como foco temas essenciais como a participação social, financiamento,

### SESAI realiza encontro sobre vigilância de óbitos

A Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), realizou no mês de novembro em Brasília (DF), o Encontro Nacional com os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) de Vigilância de Óbitos e Sistemas. O evento, que contou com a participação de 60 profissionais dos DSEI, teve o objetivo de institucionalizar a vigilância de óbitos maternos, infantis e letais, e os com causas mal definidas nos DSEIs.

Segundo a diretora de atenção à saúde da SESAÍ, Mariana Maluronka, o encontro foi de suma importância para garantir qualificação e, conseqüentemente, melhoria nos indicadores. "A oficina vai pactuar estratégias para um processo de implementação da vigilância qualificada para óbito indígena de mulheres e crianças. Além disso, vai adequar ferramentas de investigação de mortes e avaliar as dificuldades e avanços do processo dos mecanismos de vigilância dos óbitos materno-infantis", destacou.

Desde 2008 já existe a vigilância e o monitoramento das mortes de mães em período fértil, fetos e crianças. A vigilância é realizada em todas as esferas de governo (federal, estadual e municipal), sendo obrigatório o monitoramento em todas as instituições públicas ou particulares de saúde. Durante o encontro, foi destacada, também, a integração de políticas públicas para a prevenção da mortalidade materno-infantil, como: Rede Cegonha; Política Nacional de Alimentação; Política Nacional de Imunização, entre outras.

Para o coordenador geral de informação e análise epidemiológica da SVS, Juan Cortez, a grande dificuldade na saúde indígena é devido às peculiaridades geográficas e tradicionais das comunidades. Para ele, esses encontros são valiosos, pois é quando são apresentadas e atualizadas todas as meios para o monitoramento padronizado das informações, de forma que a coleta seja feita por meio de mecanismos locais, como o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), já disponíveis para a SESAÍ.

legislação e planejamento no SUS. A metodologia incluiu debates e trabalhos em grupos com os indígenas, de modo a instrumentalizá-los a compreender melhor o funcionamento do SUS e do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI/SUS).

O secretário Especial de Saúde Indígena, Antônio Alves de Souza, foi um dos palestrantes durante a abertura do evento e reforçou as expectativas da gestão com a realização da oficina. "A meta é que vocês (conselheiros) saiam daqui e possam levar o que debateram e aprenderam para multiplicar lá nas aldeias". Ele lembrou que o controle social foi abandonado por décadas na saúde indígena. Hoje sinto orgulho, não me honrou com a realização desta oficina. Que ela possa nos trazer bons frutos".

A importância histórica conferida à oficina foi ressaltada pelo conselheiro Nacional de Saúde, Edmundo Omere, da etnia Xavante. Ele lembrou que durante décadas as comunidades indígenas sofreram com o equipamento e o isolamento nos debates sobre a política da saúde indígena. "Temos que registrar este momento, porque o controle social foi abandonado por décadas na saúde indígena. Hoje sinto orgulho, não me honrou com a realização desta oficina. Que ela possa nos trazer bons frutos".

As palavras do conselheiro encontraram apoio no discurso da assessora indígena, Carmen Rencauer. Ela destacou a evolução do controle social na saúde indígena nos últimos dois anos e lembrou que esta sempre foi uma luta dos povos indígenas. "Sai que vamos fazer no próximo ano a maior de todas as Conferências Nacionais de Saúde Indígena", completou.

### SESAI e Expedicionários atendem indígenas de RR



Para a ação de atendimento dos indígenas foi montado um hospital de campanha na própria aldeia. Um verdadeiro núcleo de assistência especializada em saúde. Assim pode ser observado o trabalho das ações realizadas pela parceria entre a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e os Expedicionários de Saúde, organização sem fins lucrativos que reúne médicos e outros profissionais de saúde voluntários para levar assistência de média complexidade a comunidades indígenas em regiões isoladas.

A ação foi realizada entre os dias 11 e 17 de novembro, na região da Fajã Serra do Sol (RS), e envolveu a participação de 180 profissionais, entre médicos, dentistas e enfermeiros voluntários da organização e servidores do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Leste do Roraima. No total, 1.620 indígenas foram atendidos em sete dias de operação, e outros 317 foram submetidos a cirurgias eletivas. Para a ação foi montado um hospital de campanha na própria Terra Indígena. Ao todo, cerca de oito toneladas de equipamentos compuseram a estrutura, incluindo um centro cirúrgico.

O secretário Especial de Saúde Indígena, Antônio Alves de Souza, voltou a região para acompanhar a ação e destacou o dever da SESAÍ de encorajar as ações de atenção integral à saúde, bem como de promover articulação com outros setores que possam interfacear com a saúde indígena para assegurar a integralidade.

Os Expedicionários de Saúde contaram com o apoio integral do Ministério da Saúde, que contribuiu com o fornecimento de dados e informações sobre o local, por meio do apoio técnico da SESAÍ e do DSEI Leste de Roraima, além da parceria com a FUNAI.

#### DSEI Manaus e DSEI Xingu formam Agentes Indígenas

Os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) Manaus e Xingu realizaram curso de formação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS). O DSEI Manaus realizou curso focado no contexto das relações interculturais. No total foram capacitados 160 indígenas, de 34 etnias, pertencentes a 18 municípios da região atendida pelo Distrito. Já o DSEI Xingu contou com a parceria da Escola Técnica de Saúde e Secretaria de Educação do Mato Grosso. Foram formados 53 AIS de nove etnias, que além da formação em Saúde também foram certificados no Ensino Fundamental.

#### DSEI Parintins realiza curso para parteiras tradicionais

O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Parintins realizou, em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), em Parintins (AM), a Capacitação de Partoiras Tradicionais Indígenas. O curso teve o objetivo de capacitar as parteiras para promover o Atendimento Integral à Saúde da Mulher e da Criança fortalecendo melhoria da atenção ao parto e nascimento domiciliar assistido por parteiras tradicionais indígenas. Durante o curso, profissionais de saúde também orientaram que as gestantes procurem sempre fazer os exames de rotina, como o pré-natal, com o profissional de saúde que estiver mais próximo de sua aldeia.

#### Ações emergenciais para Guarani do Oeste do Paraná

A SESAÍ e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) estão articulando a execução de um plano emergencial para garantir a execução de políticas públicas nas aldeias Guarani localizadas na região Oeste do Estado do Paraná (PR). Das 18 aldeias existentes na região, apenas três estão em áreas homologadas e que tem dificuldade a implementação de postos de saúde e sistemas de abastecimento de água. Diante da situação, SESAÍ e FUNAI definiram, com o aval das lideranças indígenas, a criação de um plano emergencial, com ações planejadas não somente na área de saúde, mas em outras áreas sociais também.